A Educação bilíngue no Brasil: o que está acontecendo, afinal?

Diretrizes, fundamentos e tendências para escolas que querem oferecer educação bilíngue de qualidade.

Por **Antonieta Megale**

Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp. Bacharel em Comunicação Social. Coordenadora e Professora do curso de Pós-graduação do Instituto Singularidades. Tem experiência como coordenadora pedagógica da área de Língua Inglesa na educação básica, como assessora pedagógica de escolas bilíngues e regulares e na área de elaboração e revisão de materiais didáticos de Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

- Um novo discurso nos leva a crer que a **escola bilíngue oferece** as oportunidades necessárias para **formar alunos hábeis** para enfrentar as demandas da contemporaneidade.

- Embora todas essas escolas estejam alocadas sob o termo bilíngue, elas diferem muito entre si em relação ao **entendimento conceitual** do que é educação bilíngue, à **estruturação do currículo** e ao modelo de educação bilíngue adotado.

O PORTUGUÊS É MESMO A ÚNICA LÍNGUA DO BRASIL?

- O mito do monolinguismo, fortemente enraizado no Brasil, está na base do “apagamento” da existência das minorias linguísticas do país: existe um imaginário de que o Brasil, além de ser uniforme culturalmente, é uma nação onde se fala única e exclusivamente o português.

- Oliveira (2009) explica que o “conhecimento” de que no Brasil se fala o português, e o “desconhecimento” de que muitas outras línguas foram e são igualmente faladas foram produzidos com o propósito de silenciar e interditar muitos brasileiros que não têm o português como língua de nascimento.

- Com isso, a capacidade desses grupos de se fazer representar nos âmbitos nacionais institucionalizados de gestão das políticas que lhes dizem respeito é substancialmente enfraquecida.

O QUE UMA ESCOLA BILÍNGUE PROMOVE?

As escolas bilíngues têm como foco oferecer aos alunos altos níveis de proficiência nas duas línguas utilizadas na escola, por meio de uma abordagem baseada na aprendizagem de conteúdos.

- A escola bilíngue deve se preocupar com o aprendizado, por parte de seus alunos, de linguagem acadêmica referente às áreas que são ministradas em cada uma dessas línguas.

- O aluno precisa construir conhecimento linguístico-discursivo para que possa discorrer oralmente e por escrito sobre o tema, utilizando vocabulário e estrutura adequados a essa área de conhecimento. O professor de ciências, que ministra aulas em inglês, não pode ser apenas um exímio falante dessa língua. É fundamental que ele seja um grande conhecedor dos pressupostos teóricos e metodológicos que perpassam seu objeto de trabalho: as ciências.

O QUE UMA ESCOLA BILÍNGUE PROMOVE?

- Uma escola bilíngue deveria ter como um de seus objetivos centrais o desenvolvimento de competências interculturais.

- O educando tem a possibilidade de ampliar seu repertório e decidir o que desses novos saberes importa para sua vida. Portanto, o aluno se torna capaz de agir mais assertivamente em sua comunidade.

Para a promoção de uma educação bilíngue de qualidade, é essencial o investimento na formação dos professores. Como se trata de um fenômeno relativamente recente no Brasil, a contratação de educadores se tornou uma problemática difícil de ser solucionada.

É necessário o investimento em formação continuada e em serviço dos docentes de nossas escolas para que possamos assim oportunizar aos nossos estudantes formação consistente e, de fato, adequada às demandas da sociedade contemporânea.

OFICINA

A Educação bilíngue no Brasil

Tempo estimado: 2 horas, em encontros regulares para atualização e formação pedagógica

Preparação:

Para a realização da oficina **A Educação bilíngue no Brasil**, peça que os participantes realizem as seguintes tarefas como preparação para o(s) encontro(s):

- Leitura do texto *A Educação bilíngue no Brasil* – Revista Educatrix, nº 17 – 2019, páginas 46 a 49.
- Leitura do livro *Educação bilíngue no Brasil* (Richmond, São Paulo, 2019) – disponível para download gratuito em **https://bit.ly/2lfziIx**

MODERNA

OFICINA

***Coordenador:** essa oficina pretende ser um momento para formação de sua equipe. É interessante que, a cada encontro, você sugira a leitura de um dos capítulos do livro ou utilize trechos escolhidos que mais se adequem ao momento de seus educadores. É importante, também, dividir a equipe em segmentos e disciplinas, além de propiciar, a cada encontro, a oportunidade de rodízio entre os profissionais, permitindo que todos se apresentem em determinado momento.

- **Abertura (10 minutos)** – a critério do coordenador(a). Recomendamos que, se os participantes da oficina atuarem em turnos diferentes de trabalho, que seja realizado um momento de apresentação deles. Pode-se preparar também etiquetas ou crachás para que o nome de todos fique visível.

- **Apresentação (50 minutos)**
  A cada encontro, o grupo escolherá um dos participantes e um tema do currículo a ser trabalhado.
  A ideia é que o professor-apresentador elabore uma aula e a apresente, reforçando, assim, o conhecimento não apenas da língua estrangeira que é usada nas aulas, mas também do conteúdo e suas especificidades nesta língua. A escolha do apresentador e do tema apresentado pode ser feita pelo coordenador, mas o ideal é que o grupo a realize e que decida coletivamente o tema a ser trabalhado. Fica a critério da organização optar pelo formato mais dinâmico da oficina.

OFICINA

- **Discussão (40 minutos)**
  Momento para uma roda de conversa para que os participantes apontem dúvidas ou dificuldades na elaboração da aula, além de sugestões para melhorar o conhecimento a respeito dos temas trabalhados.

- **Encerramento (20 minutos)**
  Coordenador, encerre a oficina apontando os pontos fortes do que foi explanado, reforçando os conceitos e escolhendo o apresentador e o tema da próxima oficina.